

**Alguma coisa está fora da ordem: características de casos de tentativa de suicídio  
atendidos em uma emergência de hospital de grande porte**

**Something is out of place: characteristics of suicide attempted cases admitted at an  
emergency room of a large-sized hospital**

**Algo está fuera de lugar: características de casos de intento de suicidio atendidos en una  
emergencia de hospital de gran tamaño**

Recebido: 06/07/2020 | Revisado: 14/07/2020 | Aceito: 15/07/2020 | Publicado: 20/07/2020

**Tamires Alexandre Félix**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9297-7764>

Secretaria de Saúde do Município de Sobral, Brasil

E-mail: [tamiresafelix@gmail.com](mailto:tamiresafelix@gmail.com)

**Eliany Nazaré Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [elianyy@gmail.com](mailto:elianyy@gmail.com)

**Marcos Pires Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9656-9140>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [e14.marcos@gmail.com](mailto:e14.marcos@gmail.com)

**Maria Socorro de Araújo Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [socorroad@gmail.com](mailto:socorroad@gmail.com)

**José Reginaldo Feijão Parente**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6739-0985>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [reginaldo.fp@hotmail.com](mailto:reginaldo.fp@hotmail.com)

**Magda Almeida Freire**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0145-4982>

Secretaria de Saúde do Município de Sobral, Brasil

E-mail: [magda.afreire@gmail.com](mailto:magda.afreire@gmail.com)

**Francisco Valdicelio Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6347-2844>

Secretaria de Saúde do Município de Sobral, Brasil

E-mail: celzonutri@gmail.com

**Gleisson Ferreira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5465-2675>

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia

E-mail: Gleisson\_nega@hotmail.com

**Francisco Rosemiro Guimaraes Ximenes Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: rosemironeto@gmail.com

**Resumo**

Este artigo teve por objetivo discutir as principais características de casos de tentativa de suicídio atendidos no setor de emergência de um hospital de grande porte da Região Norte do Estado do Ceará. Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com delineamento transversal. A emergência adulta de um hospital de grande porte foi o local de estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário próprio preenchido a partir das informações existentes nos prontuários de 153 pessoas que tentaram suicídio. Quanto ao perfil sociodemográfico 50,3% (n= 77) eram do sexo masculino, idade 54,2% (n= 83) estavam na faixa etária entre 21 a 41 anos, 46,4% (n= 71) solteiros, 60,0% (n= 78) com ensino fundamental incompleto e 29,4% (n= 45) afirmaram estar desempregados. Nas variáveis idade e sexo, foi observado um número superior de ocorrências de tentativa de suicídio em mulheres na faixa etária entre 12 e 21 anos. Quanto ao método, mais de 30% ingeriu veneno. O sexo masculino escolheu dos métodos mais agressivos ou letais. Quanto a evolução dos casos 55,55% dos casos evoluíram bem com melhora clínica e alta hospitalar. Esta informação será muito útil para os profissionais de saúde e gestores que almejam desenvolver ações de promoção de saúde mental tendo como foco a redução do número de tentativas de suicídio.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Tentativa de suicídio; Suicídio; Cuidados de enfermagem.

### **Abstract**

Such an article aimed to discuss the main characteristics of suicide attempted cases admitted at an emergency room of a large-sized hospital of the Northern Region of Ceará State. An exploratory descriptive study with transversal design. Data collection was performed using a specific form filled in with existing information in the medical records of 153 individuals who attempted suicide. Regarding sociodemographic profile, 50,3% (n=77) were male; 54,2% (n=83) with age range from 21 to 41 years old; 60,0% (n=78) having incomplete elementary schooling; and 29,4% (n=45) reported to be unemployed. Referring to age and gender variables, we observed a greater number of occurrences of attempted suicide among women range-aged of 12 and 21 years-old. As for the method, over 30% ingested poison. Male gender chose the most aggressive or lethal methods. About the evolution of cases, 55,55% progressed well with clinical improvement and hospital discharge. Such information will be useful for health professionals and managers who intend to develop actions for mental health promotion focusing on reducing the number of attempted suicides.

**Keywords:** Mental health; Suicide, Attempted; Suicide; Nursing care.

### **Resumen**

Este artículo tuvo como objetivo discutir las principales características de casos de intento de suicidio atendidos en el sector de emergencia de un hospital de gran tamaño de la Región Norte del Estado de Ceará. Se trata de un estudio del tipo exploratorio descriptivo con delineamiento transversal. La emergencia adulta de un hospital de gran tamaño fue el lugar del estudio. La recolección de datos fue realizada mediante un formulario propio relleno a partir de las informaciones existentes en los historiales de 153 personas que intentaron suicidio. En cuanto al perfil sociodemográfico 50,3% (n= 77) eran de sexo masculino, edad 54,2% (n= 83) estaban en la franja de edad entre 21 y 41 años, 46,4% (n= 71) solteros, 60,0% (n= 78) con enseñanza fundamental incompleta y 29,4% (n= 45) declararon estar en paro. En las variables edad y sexo, fue observado un número superior de ocurrencias de intento de suicidio en las mujeres en la franja de edad de 12 a 21 años. En cuanto al método, más del 30% ingirió veneno. El sexo masculino eligió los métodos más agresivos o letales. En cuanto a la evolución de los casos 55,55% de los casos evolucionaron bien con mejoría clínica e alta hospitalaria. Esta información será muy útil para los profesionales de salud y administradores que buscan desarrollar acciones de promoción de la salud mental teniendo como foco la reducción del número de intentos de suicidio.

**Palabras-clave:** Salud mental; Intento de suicidio; Suicidio; Cuidados de enfermería.

## 1. Introdução

A intenção de tirar a própria vida ou tentar cometer suicídio pode ser compreendida como um período de crise, acontece geralmente, a partir de questões psicológicas a respeito da dificuldade de administrar situações difíceis na própria vida. Para (Pereira et al., 2018) também é possível pensar em fatores associados ao suicídio, como tentativas prévias, isolamento social, histórico familiar de doenças mentais, histórico familiar de agressão ou abuso, declaração ou pensamentos de intenção, dentre outros fatores biológicos e socioeconômicos.

Já de acordo com (Schlösser et al., 2014) em alguns casos, esta autoagressão possui a intenção de obter ganhos secundários, tais como atenção, cuidado ou como forma de castigar alguém emocionalmente, assim como forma de "pedido de socorro". Entretanto, o reconhecimento dos sinais de alerta emitidos pelos indivíduos que planejam cometer tal ação contra si é importantíssimo para evitar a consumação de tal ato.

Oliveira et al. (2016) caracterizam o suicídio como ação do próprio indivíduo em extinguir sua própria vida, influenciado por uma desordem nos aspectos psicológicos e sócio-culturais. Entre os principais fatores associados, destaca-se: tentativas anteriores, extremos socioeconômicos, transtornos psicológicos, uso nocivo de drogas, experiências traumáticas, perdas e solidão (Felix et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde [OMS] (2016) alertou sobre as consequências do suicídio para saúde pública, trazendo um dado bastante preocupante evidenciando que a cada 40 segundos no mundo uma pessoa tira a própria vida. Requerendo dos países o desenvolvimento de planos e estratégias de prevenção no combate a este problema de saúde pública.

Já na tentativa de suicídio, o indivíduo visa sua morte, e por razões diversas não consegue concluir seu plano de autoextermínio. Estima-se uma ocorrência de dez vezes mais tentativas para óbito autoprovocado registrado (Pereira & Cardoso, 2015).

Sobre os fatores que levaram à tentativa e ao suicídio, estudo conduzido por Rosa et al. (2016) destacou como possíveis fatores os distúrbios neurológicos e psicológicos, muitos apresentavam hábito etílico/uso de drogas ilícitas em seu histórico clínico.

Segundo uma pesquisa realizada no atendimento pré-hospitalar com vítimas de tentativa de suicídio e suicídio no município de Maringá, Paraná, Brasil, dentre os métodos mais utilizados, destaca-se como meio mais utilizado para tentativa de autoextermínio o uso de objeto cortante, seguido de intoxicação, e precipitação de lugar elevado. Já para o suicídio,

está o enforcamento, método mais utilizado, e a precipitação de lugar elevado (Rosa et al., 2016).

No Brasil, chama a atenção fato que entre 2002 e 2012 o crescimento da taxa de suicídio foi superior ao crescimento das taxas de homicídio e de mortalidade devido os acidentes com transportes, superiores, inclusive a taxa de crescimento da população brasileira no mesmo período. As regiões norte e nordeste apresentaram a maiores taxas em comparação as outras regiões do país (Junior, 2015).

Em outro estudo conduzido Cicogna, Hillesheim e Hallal (2019) de 2000 a 2015, ocorreram 11.947 mortes de brasileiros por lesões autoprovocadas intencionalmente, seguindo a tendência mundial, sendo os homens que cometem mais suicídio. Já (Almeida, 2018) alerta sobre as subnotificações afirmando que o número de suicídios pode ser ainda maior, devido à omissão às vezes por parte da própria família, por conta do estigma social.

Neste contexto é imprescindível caracterizar aspectos definidores desse fenômeno para fomentar ações em todos os âmbitos das Redes de Atenção e assim adequadamente manejar os casos de tentativa de suicídio prevenindo novas ocorrências. Ressalta-se também a importância de destacar sobre os métodos mais utilizados e discutir o acesso a eles em contraste com a evolução clínica dos pacientes que tentam suicídio.

A partir desta contextualização o presente artigo possui o objetivo de discutir as principais características de casos de tentativa de suicídio atendidos no setor de emergência de um hospital de grande porte da Região Norte do Estado do Ceará.

## **2 Metodologia**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com delineamento transversal. O artigo é um recorte de um estudo maior intitulado: Saúde mental e cuidado de enfermagem à pessoa que tentou suicídio. A pesquisa transversal é caracterizada por meio da exposição ao fator ou causa está presente com o efeito em um grupo de indivíduos, no mesmo intervalo de tempo analisado (Rouquayrol; Gurgel, 2017).

O local da investigação foi a unidade de emergência adulta de um hospital de grande porte da mesorregião noroeste do estado do Ceará (Santa Casa de Misericórdia de Sobral) que se constitui unidade de atenção terciária referência para uma população de cerca de 1,6 milhão de habitantes abrangendo aproximadamente 55 municípios (IBGE, 2019) e (Costa et al., 2017).

Esta unidade conta com uma equipe médica e de enfermagem em todos os turnos além de profissionais de outras especialidades em caráter de sobreaviso. Por ser um hospital-escola, a unidade também recebe estagiários, acadêmicos, internos e residentes de vários cursos da área da saúde e instituições formadoras com o objetivo de gerar espaços de aprendizado, pesquisa e qualificação do cuidado. Quanto à estrutura física, a emergência é composta por uma unidade de terapia intensiva, unidade de cuidados semi-intensivos, sala de reanimação, salas de observação e acolhimento com classificação de risco. O hospital tem cunho filantrópico e é referência para casos clínicos, neurológicos, traumas e cirurgias atendendo casos de tentativa de suicídio em diversos níveis de gravidade (Costa et al., 2017).

A cidade de Sobral, sede da 11<sup>a</sup> microrregião em saúde que abrange 24 municípios, é classificada como de médio porte sendo o 5<sup>o</sup> município mais populoso e o 4<sup>o</sup> mais rico do Estado. A população estava estimada em cerca de 208.935 mil habitantes incluindo os 12 distritos (IBGE, 2019).

Para participar desse estudo os indivíduos tinham que ter idade mínima de 12 anos admitidos na unidade entre agosto de 2013 e agosto de 2015 com diagnóstico inicial compatível com tentativa de suicídio de acordo com o CID-10 e que aceitaram participar da pesquisa, assim 153 participaram desse estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário próprio preenchido a partir de dados constantes no prontuário. Os dados foram processados através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. As análises incluíram as estatísticas descritivas, além da aplicação de testes específicos para variáveis dependentes.

Esta pesquisa está pautada na Resolução N<sup>o</sup> 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú com o parecer n<sup>o</sup> 1.402.413.

### **3 Resultado e discussão**

O suicídio é um fenômeno humano de vasta complexidade, universal e representa um grave problema de saúde pública em todo o mundo. As elevadas taxas de mortalidade por suicídio e o grande número de tentativas apontam para a necessidade de melhorar os cuidados à saúde desses indivíduos, tanto nos aspectos preventivos quanto no de tratamento, consoante diretrizes emanadas pelo Ministério da Saúde (Vidal et al., 2013).

A respeito dos casos o perfil sociodemográfico identificado apontou que estatisticamente homens e mulheres tentaram suicídio na mesma proporção, 50,3% (n= 77)

eram do sexo masculino e 49,7% (n=76), sexo feminino. Este dado sinaliza uma possível mudança de padrões epidemiológicos nesta região. Em relação a idade 54,2% (n= 83) estavam na faixa etária entre 21 a 41 anos, 46,4% (n= 71) solteiros, 60,0% (n= 78) com ensino fundamental incompleto e em relação à ocupação 29,4% (n= 45) afirmaram estar desempregados.

Os dados relacionados convergem com alguns estudos encontrados na literatura. Pesquisa realizada no período de 2010 a 2014 com casos de tentativa de suicídio residentes em Palmas identificou perfil semelhante o que pode levar a compreensão de que atualmente os fatores de risco podem estar afetando igualmente homens e mulheres (Fernandes, Ferreira & Castro, 2017).

Estudo conduzido por Ribeiro et al. (2018) constatou uma maior incidência de tentativa de suicídio na população feminina, com uma taxa de incidência total de 10,3 tentativas de autoextermínio (100.000 hab./ano) e 2,0 tentativas de autoextermínio (100.000 hab./ano) no sexo masculino. O mesmo afirma que as mulheres tentaram 5,1 vezes mais suicídio do que homens. Em relação ao suicídio consumado, é maior para o sexo masculino em relação ao feminino, um dos motivos é que os mesmos utilizam métodos de alto grau de letalidade, como enforcamento, e uso de arma de fogo, dentre outros.

No estudo de Bento, Mazzaia e Marcolan (2015) os resultados são similares em relação ao sexo, pois demonstrou haver pequena diferença entre o número de mulheres e homens que tentaram o suicídio (50,8% e 49,2% respectivamente), o que fortalece uma tendência na mudança do perfil dos indivíduos que tentam suicídio.

Em outro estudo realizado com pacientes atendidos em um hospital de emergência do estado de Alagoas e notificados no Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN) entre os anos de 2009 a 2013, 71,6% eram do sexo feminino, sendo a faixa etária de 20-29 anos identificada com maior frequência, correspondendo a 33 % do total (Lima, 2015).

A Tabela 1 apresenta o cruzamento entre as variáveis idade e sexo, diferenças estatisticamente significantes foram observadas na faixa entre 12 e 21 anos, na qual um número superior de ocorrências de tentativa de suicídio foi observado no sexo feminino, bem como na faixa etária entre 41 e 61 anos, na qual os homens cometeram autoagressão quatro vezes mais que as mulheres.

**Tabela 1.** Distribuição dos casos de tentativa de suicídio atendidos em uma emergência de hospital de grande porte da região norte do estado Ceará, por idade e sexo.

Idade (anos)	Masculino (n = 77)		Feminino (n = 76)		Valor p
	n	%	N	%	
12  -- 21	10	13	31	40,8	
21  -- 41	44	57,1	39	51,3	<0,001*
41  -- 61	20	26	5	6,6	
≥ 61	3	3,9	1	1,3	

\* Teste de Fisher-Freeman-Halton.

Fonte: Autores.

A observação de uma frequência de tentativas de suicídio maior no sexo feminino em adultos jovens assemelha-se aos resultados apresentados por Moreira et al. (2015).

Os resultados também permitem concluir que as mulheres tentam suicídio cada vez mais cedo e homens cada vez mais tarde. Estudo encontrado na literatura sobre vítimas de lesões autoprovocadas atendidas nos serviços de urgência e emergência, na faixa etária acima dos 60 anos, fazendo uma comparação entre os sexos, à frequência foi maior nos homens (Bahia et al., 2017).

A Tabela 2 mostra que a maioria dos casos (30%) ingeriu veneno; entre os compostos citados estão os organofosforados (chumbinho), agrotóxicos diversos, pesticidas e substâncias de fabricação caseira. Também foi identificado uso de medicamentos diversos (26,8%) e ansiolíticos/antidepressivos de uso próprio contínuo do paciente (15,7%). Notou-se prevalência do sexo masculino na escolha de métodos mais agressivos ou letais como o ferimento por arma branca, enforcamento e associações de métodos. Resultados que corroboram com o estudo de Bento et al. (2015).



**Tabela 2.** Apresentação dos métodos para autoagressão identificados nos casos de tentativa de suicídio atendidos em uma emergência de hospital de grande porte na região norte do Estado Ceará de acordo com o sexo.

Método	Masculino (n = 77)		Feminino (n = 76)	
	N	%	n	%
Intoxicação Exógena por Veneno	27	35,1	19	25,0
Intoxicação Exógena por Medicamentos	16	20,8	25	32,9
Intoxicação Exógena por Ansiolíticos e Antidepressivos	6	7,8	18	23,7
Intoxicação Exógena por Domissanitário	5	6,5	5	6,6
Ferimentos por Arma Branca	8	10,4	1	1,3
Enforcamento	7	9,1	1	1,3
Métodos Combinados	4	5,2	1	1,3
Intoxicação Exógena por Cosméticos	0	0	4	5,2
Outros	3	3,9	1	1,3
Queimadura	1	1,3	1	1,3

Fonte: Autores.

No estudo de Gondim et al. (2017) a respeito dos métodos utilizados para violência autodirigida o “chumbinho” foi responsável por 56,8% dos casos de tentativa de suicídio por exposição a agentes tóxicos registrados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Fortaleza-Ceará. Quanto à ingestão de medicamentos, foram 48,1% que utilizaram dois ou mais medicamentos simultaneamente, ao tentar o suicídio com as maiores frequências para o sexo feminino.

Dos medicamentos mais utilizados com o intuito de findar a própria vida, a maioria é de uso contínuo do indivíduo entre eles anticonvulsivantes, antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos (Moreira et al., 2015).

Quanto aos métodos empregados, Bahia et al. (2017) mostram em seu estudo que 53,6% dos indivíduos tentaram suicídio através de envenenamento, sendo que 38,9% eram homens e 69,4% mulheres, enquanto 34,5% utilizaram ferimentos por arma branca.

Observa-se a diferença de gênero, em relação ao método utilizado, as mulheres optam por intoxicação medicamentosa, envenenamento, já os homens planejam enforcamento, morte por arma branca, arma de fogo, formas de maior letalidade (Oliveira et al., 2015).

Na evolução dos casos na tabela 3, identifica-se que 55,55% dos casos evoluíram bem com melhora clínica e alta hospitalar. Os 8 óbitos registrados ainda no setor de emergência variam não com diagnóstico ou sexo, mas em geral com o grau de exposição e letalidade do método além do tempo decorrido entre a exposição e o atendimento. Não foi identificada diferença estatística nas proporções de evolução clínica por sexo dos pacientes.

**Tabela 3.** Evolução dos casos de tentativa de suicídio atendidos em uma emergência de hospital de grande porte na região norte do Estado Ceará de acordo com o sexo.

Evolução	Masculino (n = 77)		Feminino (n = 76)	
	N	%	N	%
Cura	2	2,6	2	2,6
Alta Melhorada	43	55,8	42	55,2
Sequela	2	2,6	1	1,3
Óbito	4	5,2	4	5,3
Outros	7	9,1	15	19,7
Transferido para outro setor	19	24,7	12	15,8

Fonte: Autores.

É importante ressaltar que 4 pacientes solicitaram alta mediante termo de responsabilidade assinado pelo familiar não finalizando o ciclo de cuidado e encaminhamento na Rede que, por vezes, já é falho neste seguimento; 5 pacientes fugiram do serviço, constando como evasão no sistema hospitalar; 6 foram transferidos para leito de internação psiquiátrica em hospital geral; 3 pacientes foram encaminhados para centros especializados de maior complexidade em decorrência de lesões incapacitantes graves por queimaduras ou comprometimento vascular; 31 foram transferidos para outros setores inclusive centro cirúrgico, maternidade e leito de terapia intensiva com evolução indefinida.

O estudo de Silva e Costa (2018) foram notificados 17.562 casos de intoxicação exógena. Na evolução dos casos, 15.027 casos tiveram cura sem sequela, em 645 casos houve perda de seguimento e 487 casos receberam alta por cura com sequelas. Oliveira et al. (2015) observam em sua pesquisa que dos 118 casos de tentativa de autoextermínio 11,86% evoluíram para óbito, 72,8% tiveram remissão completa de danos e 2,7% cura com alguma consequência.

Bahia et al. (2017) constataram que dos 477 decorrentes de lesão autoprovocada investigados, 61,4% evoluiu para alta após o atendimento, em 24,5% foi necessário a internação hospitalar, em 9,2% dos houve encaminhamento para outros serviços, 0,5% evoluiu para óbito, não havendo diferença estaticamente significativa em relação ao sexo dos pacientes. Outro dado é que 4,5% caracterizaram-se como evasão hospitalar.

Segundo Moreira et al. (2017) entre 2006 e 2016 foram registrados 137 óbitos por suicídio no município de Sobral-Ceará, em que 30,7% foi em decorrência de envenenamento por medicamentos e 69,3% de lesão auto infligida, dentre essas 87,3% foram por auto estrangulamento, 4,2% por ferimento por arma de fogo, 3,1% precipitação de um lugar elevado e 5,2% por afogamentos dentre outros métodos para o autoextermínio.

Estudo realizado a partir da base de dados do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CEATOX), localizado no município de Fortaleza-Ceará, no ano de 2013 foi

registrado 410 casos de tentativa de autoextermínio, a respeito da evolução desses pacientes 47,0% evoluíram para a cura, 0,3% para sequela, 21% para outra forma de evolução e 4,1% para óbito, dado importante é que o “chumbinho” foi responsável sozinho por 10 óbitos (Gondim et al., 2017).

Moreira et al. (2015) investigaram 254 casos observando o seguinte desfecho: 62,1% tiveram um bom resultado sem complicações, 16,6% para cura não confirmada, outros 14,2% precisaram ser transferidos para outra instituição hospitalar devido às complicações, 0,7% evadiram-se.

#### **4 Conclusão**

Após análise dos dados pode-se observar que em relação ao sexo, os dados encontrados convergem com outros estudos que demonstram certa equivalência em número de ocorrência para homens e mulheres, porém havendo a ressalva de que as mulheres tentam cada vez mais cedo e homens cada vez mais tarde.

Quanto ao método, a uma prevalência na Intoxicação Exógena por Veneno, dentre os compostos citados está “chumbinho”. Como segundo método mais utilizado aparece a sobredose medicamentosa muitas vezes remédios de uso contínuo do próprio indivíduo. Sinalizando para mais rígidas ações de vigilância e controle da comercialização e venda destes produtos. Houve uma diferença de gênero em relação ao método utilizado, as mulheres procuram meios menos letais, em contrapartida os homens optam por ações mais lesivas contra a própria vida.

É importante rever as formas de abordagem multiprofissional para garantir o seguimento terapêutico destes pacientes considerando os dados para reavaliação de protocolos institucionais e nas Redes de Atenção. As ações devem sempre enfatizar a vigilância e a prevenção, pois cada tentativa predispõe outra.

O estudo apresentou algumas limitações, uma delas, é a participação de somente uma unidade hospitalar, mas a partir dos resultados encontrados, as variáveis identificadas têm potencial de alcance na população geral.

Ao caracterizar os casos de tentativa de suicídio evidenciando os aspectos relacionados ao sexo e idade, os métodos mais utilizados e a evolução destes, delineou-se um breve deste fenômeno nos atendimentos de um hospital de emergência. Esta informação será muito útil para os profissionais de saúde que atuam neste setor e para principalmente para os gestores que almejam desenvolver ações de promoção de saúde mental tendo como foco a

redução do número de tentativas de suicídio. Assim, podendo contribuir para a criação de mais políticas públicas dentro da rede de urgência e emergência, para a promoção, prevenção e enfrentamento da tentativa de suicídio.

## Referências

Almeida, F. M. (2018). O suicídio: contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade. *Aurora*, 11(1), 119–138. Recuperado em 2 junho, 2020 de <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/7306>

Bahia, C. A., Avanci, J. Q., Pinto, L. W., & Minayo, M. C. S. (2017). Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2841-2850. Recuperado em 10 junho, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232017002902841&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232017002902841&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

Bento, A. C. B., Mazzaia, M. C., & Marcolan, J. F. (2015). Perfil do Portador de Comportamento Suicida Atendido em Hospital Universitário. *Revista enfermagem UFPE*, 9(9), 9188-96. Recuperado em 5 junho, 2020, de [file:///C:/Users/e14ma/Downloads/10717-22768-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/e14ma/Downloads/10717-22768-1-PB%20(2).pdf).

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde – *Resolução N. 466*, de 12 de dezembro de 2012 (240ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012). <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

Cicogna, J. I. R., Hillesheim, D., Hallal, A. L. L. C. (2019). Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68 (1), 1-7. Recuperado em 5 junho, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852019000100001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000100001).

Costa, I. F., Mourão Netto, J. J., Brito, M. C. C., Goyanna, N. F., Santos, T. C., Santos, S. S. (2017). Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. *Revista Bioética*, 25(1), 130–137. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017251174>

Félix, T. A., Oliveira, E. N., Lopes, M. V., Parente, J. R., Dias, M. S., & Moreira, R. M. (2016). Fatores de Risco para Tentativa de Suicídio: Produção de Conhecimento no Brasil. *Revista Contexto & Saúde*, 16(31), 173-185. Recuperado em 09 maio, 2020, de <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6079>.

Fernandes, D. A. A., Ferreira, N. S., & Castro, J. G. D. (2017). Perfil epidemiológico das tentativas de suicídio em Palmas-Tocantins, de 2010 a 2014. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 10(4), 09-23. Recuperado em 2 junho, 2020, de <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2016>.

Gondim, A. P. S., Nogueira, R. R., Lima, J. G. B., Lima, R. A. C., Albuquerque, P. L. M. M., Veras, M. D. S. B., & Ferreira, M. A. D. (2017). Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(1), 109-119. Recuperado em 12 junho, 2020, de <https://www.scielosp.org/article/ress/2017.v26n1/109-119/pt/>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2019). IBGE | *Cidades@* | Ceará | Sobral | Panorama. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>

Junior, A. F. (2015). O comportamento suicida no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Psicologia*, 02(01), 15-28. Recuperado em 2 junho, 2020, de <http://www.mundiblue.com/consultoria/wp-content/uploads/2016/09/O-comportamento-suicida-no-Brasil-e-no-mundo.pdf>.

Lima, S. M. D. C. P. (2015). *Perfil sociodemográfico dos sujeitos que tentaram o suicídio no município de Arapiraca, Alagoas*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Saúde De Viseu-Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal. Disponível: <http://hdl.handle.net/10400.19/3265>.

Moreira, D. L., Martins, M. C., Gubert, F. A., Sousa, F.S.P. (2015). Perfil de Pacientes Atendidos por Tentativa de Suicídio em um Centro de Assistência Toxicológica. *Ciencia y Enfermeria*, 21(2), 63-75. Recuperado em 5 junho, 2020, de [https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v21n2/art\\_07.pdf](https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v21n2/art_07.pdf).

Moreira, R. M. M., Félix, T. A., Flôr, S. M. C., Oliveira, E. N., & Albuquerque, J. H. M. (2017). Análise Epidemiológica dos Óbitos por Suicídio. *Sanare*, 16(1), 29-34. Recuperado em 18 junho, 2020, de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1136>.

Oliveira, E. N., Félix, T. A., Mendonça, C. B., Ferreira, G. B., Freire, M. A., Lima, P. S. F., Souza, D. R., Ferreira, G. B., Freire, M. A., Lima, P. S. F., Teodósio, T. B. T., Linhares, J. M., & Almeida, P. C. (2015). Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, 6(3), 2497-2511. Recuperado em 15 junho, 2020, de <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3125>.

Oliveira, E. N., Felix, T. A., de Lima Mendonça, C. B., Lima, P. S. F., Freire, A. S., & Moreira, R. M. M. (2016). Aspectos epidemiológicos e o cuidado de enfermagem na tentativa de suicídio. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 5(2), 184-192. Recuperado em 09 maio, 2020, de <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/967/723>.

Organização Mundial da Saúde. (2016). OMS: suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. Recuperado em 10 de maio, 2020, de <https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>.

Pereira, A., & Cardoso, F. (2015). Ideação suicida na população universitária: Uma revisão da literatura. *Revista E-Psi*, 5(2), 16-34. Recuperado em 09 maio, 2020, de <https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2015/Ano5-Volume2-Artigo2.pdf>.

Pereira, A. S., Willhelm, A. R., Koller, S. H., & Almeida, R. M. M. de. (2018). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3767–3777. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>.

Ribeiro, N. M., Castro, S.S., Scatena, L. M., & Haas, V. J. (2018). Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2), e2110016. Recuperado em 09 maio, 2020, de <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e2110016.pdf>.

Rosa, N. M., Agnolo, C. M. D., Oliveira, R. R., Mathias, T. A. F., & Oliveira, M. L. F. (2016). Tentativas de suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar. *Jornal Brasileiro de*

*Psiquiatria*, 65(3), 231-238. Recuperado em 10 de maio, 2020, de  
<https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v65n3/0047-2085-jbpsiq-65-3-0231.pdf>.

Rouquayrol, M. Z.; Gurgel, M. *Epidemiologia e saúde*. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Schlösser, A., Rosa, G. F. C., & More, C. L. O. O. (2014). Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. *Temas Em Psicologia*, 22(1), 133–145.  
<https://doi.org/10.9788/TP2014.1-11>.

Silva, H. C. G., & Costa, J. B. (2018). Intoxicação Exógena: Casos no Estado de Santa Catarina no Período de 2011 a 2015. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 47(3), 02-15.  
Recuperado em 17 junho, 2020, de  
<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/226>.

Vidal, C. E. L., Gontijo, E. C. D. M., & Lima, L. A. (2013). Tentativas de suicídio: Factores pronósticos y estimativa del exceso de mortalidad. *Cadernos de Saude Publica*, 29(1), 175–187. <https://scielosp.org/pdf/csp/2013.v29n1/175-187/pt>.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Tamires Alexandre Félix – 20%

Eliany Nazaré Oliveira – 10%

Marcos Pires Campos – 10%

Maria Socorro de Araújo Dias – 10%

José Reginaldo Feijão Parente – 10%

Magda Almeida Freire – 10%

Francisco Valdicelio Ferreira – 10%

Gleisson Ferreira Lima - !0%

Francisco Rosemiro Guimaraes Ximenes Neto – 10%